MUSEUS E MEMÓRIAS

GUIA

REDE FAVELA SUSTENTÁVEL



Rede Favela Sustentável

GUIA DE MUSEUS E MEMÓRIAS
REDE FAVELA SUSTENTÁVEL

Realização
Grupo de Trabalho Memória e Cultura da Rede Favela Sustentável

Aline Barcellos | Beatriz Carvalho
Bianca Wild | Bruno Cruz de Almeida | Chloe Villalobos
Emilia Maria de Souza | Fernanda Garcia | Gabriel Braz
Giovanna Sabini-Leite | Ikrom Alajoulin | José Renato Pimenta
Lourenço Cezar da Silva | Luiz Claudio Silva | Luiza de Andrade
Márcia Souza | Márcia Penna | Maria da Penha
Nathalia Macena | Renata Santos | Ricardo da Silva Rodrigues
Rita Santos | Theresa Williamson

Desenho de Capa
Fabrícia Sterce

Projeto gráfico e diagramação
Beto Paixão
behance.net/betopaixao

RIO DE JANEIRO, NOVEMBRO DE 2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO 4

INICIATIVAS DE MUSEUS E MEMÓRIAS POPULARES DO RIO DE JANEIRO 6

MAPA DOS MUSEUS 20

PORQUE A EXISTÊNCIA DE MUSEUS DE FAVELA? 22

COMO MUSEUS COMUNITÁRIOS GERAM PERTENCIMENTO E IDENTIDADE? 24

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS DE FAVELA PARA A CIDADE? 27

QUAIS SÃO OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MUSEUS DE FAVELA? 29

O QUE A GENTE VISLUMBRA DOS MUSEUS COMUNITÁRIOS PÓS-PANDEMIA? 32

UM GUIA E MUITAS HISTÓRIAS 34

PREFÁCIO

Muito já se perdeu das memórias e histórias de comunidades, favelas, guetos e periferias. O Brasil não teve o cuidado e a atenção devida em preservar na íntegra a memória dos povos originários, dos negros e da população pobre, que sempre colaboraram na construção e no desenvolvimento desse país. Com os menos favorecidos sendo vistos de forma descartável por uma sociedade que insiste em privá-los de cultura, vendo-os somente como mão de obra que serve ao capital, criou-se lacunas de desigualdades sociais, tão vigentes nos dias atuais.

O **Guia de Museus e Memórias** é uma iniciativa do **GT de Memória e Cultura da Rede Favela Sustentável**. Essa publicação busca mostrar as riquezas de saberes desenvolvidos ao longo dos anos por projetos que valorizam a memória das favelas, quilombos e periferias cariocas, formados com o intuito de dar visibilidade às suas causas e lutas diárias, muitas vezes recebendo apoio de profissionais de várias áreas, possibilitando assim o fortalecimento e a união de tais coletivos.

Os museus comunitários e sociais utilizam de sua própria cultura, que muitas vezes lhe é negada ou menosprezada pela sociedade. Através da memória dos moradores, esses museus expandem seus conhecimentos transformando-os em ferramentas de luta. Eles geram práticas sustentáveis que possibilitam a permanência da comunidade em seu território, possibilitam a preservação de seus costumes e hábitos e reafirmam a existência dos moradores enquanto protagonistas de suas próprias histórias.

Com esse Guia, convidamos e chamamos a atenção de todos para uma nova realidade dentro da museologia, em especial aos que se sentem injustiçados por terem parte da sua história negada ou silenciada. Esses espaços de resistência e reexistência são o legado dos seus idealizadores e também se tornam um patrimônio do bairro, da cidade, do país, que devem ser respeitados e preservados por toda a população, lembrando que memória não se exclui, não se remove!

Dona Penha
Co-fundadora do Museu das Remoções
(Vila Autódromo)

INICIATIVAS DE MUSEUS E MEMÓRIAS POPULARES DO RIO DE JANEIRO

PROJETO | 1983 | Ano de Fundação

Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH) / Ecomuseu de Santa Cruz

Um povo só preserva aquilo que ama.
Um povo só ama aquilo que conhece.



INTRODUÇÃO

O NOPH é uma associação civil com o objetivo de realizar pesquisas e divulgar a história local, dinamizar a cultura e desenvolver campanhas, visando a valorização dos bens culturais de Santa Cruz e da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, sendo considerado pela comunidade museológica o primeiro Ecomuseu Comunitário do Brasil. Desde o ano 2000, o acervo museológico, o arquivo, a biblioteca, as exposições, os cursos e eventos tem como sede o Palacete Princesa Isabel - Centro Cultural Municipal de Santa Cruz. Em mais de 30 anos de atuação ininterrupta, o NOPH-Ecomuseu de Santa Cruz é o testemunho do protagonismo museológico da comunidade, sendo reconhecido como serviço de utilidade pública pela lei municipal.

ENDEREÇO
Rua das Palmeiras Imperiais | Santa Cruz
Rio de Janeiro | CEP 23550-026

CONTATOS
Melhor contato: www.facebook.com/NOPHRJ
Saiba mais: www.nophecomuseu.blogspot.com

PROJETO | 2003 | Ano de Fundação

Associação Cultural Quilombo do Camorim (ACUQCA)

Luta, força e resistência



INTRODUÇÃO

A ACUQCA atua no Camorim, em Jacarepaguá, onde está instalada uma das principais entradas do Parque Estadual da Pedra Branca, considerada a maior floresta urbana do mundo. Reconhecida como área de remanescentes de negros escravizados desde 2014, pela Fundação Palmares, a associação realiza um circuito histórico e ambiental, palestras sobre a arqueologia do lugar em um verdadeiro museu ao ar livre, história do quilombo e oficina de jongo com grupos, além de promover trilhas no próprio Parque da Pedra Branca. Em julho promove o Dia Estadual do Jongo e em novembro a Festa em Homenagem a Dandara e Zumbi dos Palmares, comemorando o Dia da Consciência Negra. O Quilombo do Camorim é um dos mais antigo da era colonial, datado desde 1914.

ENDEREÇO
Estr. de Camorim 922 | Jacarepaguá
Rio de Janeiro | CEP 22780-070

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 98320-2634
Saiba mais: www.facebook.com/acuQcacamorim

PROJETO 2004 Ano de Fundação

Associação Cultural Quilombo do Sacopã

Primeiro quilombo urbano da cidade do Rio de Janeiro



INTRODUÇÃO

A Associação Cultural Quilombo do Sacopã representa uma singularidade do território ocupado pela família Pinto que se destaca, principalmente pela preservação da mata e da biodiversidade de uma extensa área verde, fruto de uma consciência ecológica herdada dos antepassados, permitindo a interação da presença humana com a natureza. Em contraste com as áreas ao redor, o meio ambiente se mantém saudável, um exemplo concreto de que o respeito à biodiversidade decorre do respeito à sociodiversidade. (MAIA, Patrícia Ribeira de Castro. "Quilombo Sacopã: Uma História de Resistência". V Encontro Nacional da Anppas, 2010)

ENDEREÇO
Rua Sacopã 250 | Lagoa
Rio de Janeiro | CEP 22471-180

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 99529-1230
Saiba mais: www.facebook.com/quilombosacopam

PROJETO 2005 Ano de Fundação

Instituto de Pesquisa a Memória Pretos Novos

Memória é para ser preservada



INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) tem a missão de pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, cuja conservação e proteção seja de interesse público, com ênfase ao sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, sobretudo com a finalidade de valorizar a memória e identidade cultural brasileira em Diáspora. As ações continuadas de investigações arqueológicas e pesquisas, manutenção do acervo e atividades educativas realizadas pelo IPN, geram conhecimento que promovem a reflexão sobre a escravidão e suas seqüelas para os princípios de igualdade racial no Brasil.

ENDEREÇO
Rua Pedro Ernesto 32 | Gamboa
Rio de Janeiro | CEP 20220-350

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 96465-9983
Saiba mais: www.pretosnovos.com.br

PROJETO 2005 Ano de Fundação

Bloco 'Se Benze Que Dá'

Pelo direito de ir e vir, vem pra rua morador!



INTRODUÇÃO

O Se Benze que Dá, além de ser um bloco carnavalesco de embalo, é um instrumento de luta política, cultural e educacional, constituído por moradores e amigos do bairro da Maré, maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro.

CONTATOS
Melhor contato: www.instagram.com/blocosebenzequeda/

PROJETO 2005 Ano de Fundação

Quilombo Pedra do Sal

Um dos primeiros quilombos urbanos do Brasil



INTRODUÇÃO

O Quilombo Pedra do Sal recebeu sua certidão de autorreconhecimento como quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 2005, afiança aos descendentes dos escravizados o direito a posses de partes da Pequena África. Os quilombolas reivindicam a preservação do território ao redor da Pedra, por ser um espaço que é físico e também de celebração, encontro e convivência dos afrodescendentes da região. No território estão presentes as divindades e são lembrados os antepassados dos quilombolas. Guarda a memória do samba, do candomblé e do trabalho negro no porto.

ENDEREÇO
Rua Argemiro Bulcão | Saúde
Rio de Janeiro | CEP 20081-040

CONTATOS
Melhor contato: arqpedra@gmail.com
Saiba mais: www.incra.gov.br/media/docs/quilombolas/memoria/pedra_do_sal.pdf

PROJETO **2006** Ano de Fundação

Meeting of Favela

Maior encontro voluntário de arte urbana do mundo



INTRODUÇÃO

O Meeting of Favela é o maior encontro voluntário de arte urbana do mundo. O evento anual reúne, há 15 anos, centenas de artistas nacionais e internacionais que se mobilizam para intervir nos muros e paredes da comunidade Vila Operária, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

ENDEREÇO
Vila Operária
Duque de Caxias | CEP 25080-420

CONTATOS
Melhor contato: www.instagram.com/meetingofavela/
Saiba mais: www.meetingofavela.org/

PROJETO **2006** Ano de Fundação

Museu da Maré

Preservar, divulgar e valorizar as memórias e histórias da Maré



INTRODUÇÃO

O Museu da Maré foi concebido por moradores da favela da Maré, que é formada por 16 comunidades onde moram cerca de 140 mil pessoas. O espaço está aberto às ações desenvolvidas pelos moradores e por grupos e coletivos de outros locais da cidade. As escolas públicas do entorno são as principais parceiras do Museu. A exposição de longa duração, Os Tempos da Maré, já recebeu mais de 50 mil visitantes. Nela, nada está totalmente acabado: os visitantes podem interferir e sugerir mudanças. A exposição simula um grande calendário onde passado, presente e futuro convivem nos tempos da água, da casa, da migração, do trabalho, da resistência, da festa.

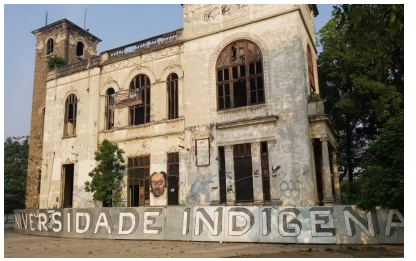
ENDEREÇO
Av. Guilherme Maxwel 26 | Maré
Rio de Janeiro | CEP 21040-212

CONTATOS
Melhor contato: Telefone: 38686748
Saiba mais: www.museudamare.org/

PROJETO **2006** Ano de Fundação

Universidade Indígena Aldeia Maracanã

Aldeia Rexiste



INTRODUÇÃO

A Aldeia Maracanã é uma resistência indígena no Rio de Janeiro, ao lado do estádio do Maracanã. É um espaço comunitário e de referência para o movimento indígena, onde foi implantada a Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maracanã. Aqui afirmamos nossa identidade e estabelecemos uma ponte entre os nossos saberes ancestrais e a sociedade. Em nossas atividades estão práticas sagradas, rodas de maracá, aulas de língua, cultura, bioconstrução, plantio, tear, artes gráficas, mostras de cinema indígena, visitação regular de alunos de escolas e universidades, entre outras.

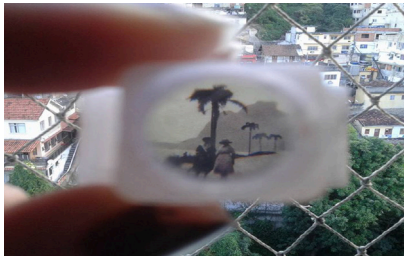
ENDEREÇO
Rua Mata Machado 126 | Maracanã
Rio de Janeiro | CEP 20271-260

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 97524-7471
Saiba mais: www.facebook.com/aldeia.rexiste

PROJETO **2007** Ano de Fundação

Museu Sankofa

Construindo outra narrativa sobre a favela



INTRODUÇÃO

O Museu Sankofa não possui espaço físico, mas tem como principal prática promover a interação dos moradores a partir de suas histórias e afinidades. Visando o conhecimento do passado e cultura da Rocinha, sempre através do olhar de quem conhece a comunidade, o trabalho está diretamente ligado à autoestima dos moradores, possibilitando a mudança de postura e fortalecimento de suas raízes culturais e afetivas.

ENDEREÇO
Rua Maria do Carmo Soares do Nascimento 06,
Rocinha | Rio de Janeiro | CEP 22451-262

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 98879-4123
Saiba mais: www.facebook.com/SankofaRocinha

PROJETO 2008 Ano de Fundação

Museu de Favela

Museu a céu aberto que luta pela valorização da memória individual e coletiva de seus moradores



INTRODUÇÃO

O Museu de Favela (MUF) é uma organização comunitária, fundada por lideranças culturais moradoras das favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. Constitui-se como o Primeiro Museu Territorial Integral de Favelas do Brasil e do Mundo e como Primeiro Ponto de Memória do Brasil, duas condecorações dadas pelo IBRAM em 2009, pelo seu conceito de Museu Vivo e diferenciado de se pensar e fazer museus. O MUF contém narrativas de parte importante e desconhecida da história da Cidade do Rio de Janeiro e possui 12 mil hectares de área e um rico acervo de cultura e modos de vida. Tem um patrimônio construído de mais de 5.300 imóveis conectados por um impressionante labirinto de becos e escadarias. Seu patrimônio natural reúne Mata Atlântica e vistas panorâmicas. O MUF tem por objetivo preservar a memória da comunidade, dissolver as barreiras entre a favela e o asfalto, e transformar o morro num monumento turístico carioca.

ENDEREÇO
Rua Alberto de Campos 12 | 4º andar
Rio de Janeiro | CEP 22411-0300

CONTATOS
Melhor contato: info@museudefavela.org
Saiba mais: www.museudefavela.org

PROJETO 2008 Ano de Fundação

Museu Vivo do São Bento

O primeiro museu vivo na Baixada Fluminense



INTRODUÇÃO

O Museu Vivo do São Bento é um Ecomuseu de Percurso localizado no bairro do São Bento, segundo distrito de Duque de Caxias. O primeiro instituído na Baixada Fluminense, foi criado oficialmente pelo Executivo Municipal a partir da reivindicação dos profissionais da educação e dos militantes culturais caxienses. Concebido a partir dos princípios da Nova Museologia, articula a defesa do patrimônio, a intervenção na realidade social, ambiental, econômica e cultural do território e o envolvimento das comunidades locais nessas questões, afirmando e confirmando, portanto, o sentimento de pertencimento e as ações dos sujeitos construtores do seu tempo. Como um Ecomuseu, o Museu Vivo do São Bento é uma casa onde se guardam e se revelam muitas histórias, e como Museu de Percurso, é visitando o seu território e suas diferentes temporalidades que essas histórias são descobertas.

ENDEREÇO
Rua Benjamin da Rocha Junior s/n
São Bento | Duque de Caxias

CONTATOS
Melhor contato: centroreferencia.historia@gmail.com
Saiba mais: www.museuvivodosaobento.com.br/

PROJETO 2009 Ano de Fundação

Casa Amarela

Casa de fotografia e cultura da primeira favela



INTRODUÇÃO

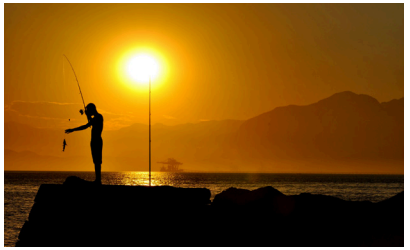
A Casa Amarela é uma organização sociocultural. Nós não fazemos visitas turísticas, e sim aceitamos a colaboração e parcerias. Nosso foco é a melhoria de vida dos moradores através da arte, da educação e da cultura. Acreditamos que ajudar a desenvolver a criatividade, ampliar a curiosidade por meio da arte e da educação tende a ajudar as pessoas a se tornarem autônomas e auto-sustentáveis. A Casa Amarela atua como ferramenta na luta contra a exclusão social, intolerância religiosa e preconceitos de diversidade (racial, gênero, sexualidade, etc.), trazendo experiência, conhecimento e autoestima para crianças e adultos e assim aumentando suas oportunidades para o futuro. Tendo a arte como base, sua missão é fornecer um ambiente no qual a criatividade e liberdade de expressão possam combater, ou melhor, tentar reduzir a marginalização de quem tenta se inserir na sociedade. É neste intuito que artistas locais e internacionais têm criado oficinas pontuais para todos.

CONTATOS
Melhor contato: www.canartchangetheworld.net/casaamarela/

PROJETO 2009 Ano de Fundação

Ecomuseu de Sepetiba

Espelho onde se revê e se descobre a própria imagem



INTRODUÇÃO

O Ecomuseu de Sepetiba é um museu de baixo para cima, um museu da comunidade para a comunidade, pensado, idealizado e "realizado" pelos moradores, responsáveis pela pesquisa, responsáveis pela disseminação e valorização da história e memória local. Esse museu não tem sede, não tem prédio, não tem coleção. Construímos nosso "inventário" de forma totalmente participativa: nosso território, nosso espaço, é o nosso museu. Nosso museu não está concluído, e nunca estará, pois a história se faz no presente, e as narrativas e memórias são construídas no dia a dia. Nosso museu é lugar de memória viva!

ENDEREÇO
Rua Antônio Gomes de Oliveira 95,
Sepetiba | Rio de Janeiro | CEP 23530-270

CONTATOS
Melhor contato: www.facebook.com/ecomuseudesepetiba
Saiba mais: https://ecomuseudesepetiba.blogspot.com

PROJETO 2010 Ano de Fundação

Museu do Horto

O Horto tem história...
O Horto Fica!



INTRODUÇÃO

O Museu do Horto é um instrumento de resistência na causa das famílias tradicionais do Horto Florestal que hoje sofrem com a especulação imobiliária, apesar de dois séculos de história. O Museu do Horto é uma forma de legitimar o direito à moradia dessas famílias através do resgate de suas histórias na contribuição para a formação do território. Seus moradores construindo e desenvolvendo cultura e tradição pelos seus saberes e fazeres.

ENDEREÇO
Estr. Dona Castorina 105 | Jardim Botânico,
Rio de Janeiro | CEP 22460-320

CONTATOS
Melhor contato: museudohorto@gmail.com
ou associacaodemoradoresdohorto@gmail.com

PROJETO 2010 Ano de Fundação

Núcleo de Memória e Identidade da Maré (NUMIM)

A memória como forma de existir na cidade



INTRODUÇÃO

O NUMIM acredita que o direito de contar as histórias e as memórias dos moradores das favelas da Maré é fundamental. Isso porque as memórias ajudam a construir identidades. Essas, por sua vez, demarcam semelhanças e diferenças entre os territórios, grupos e indivíduos na cidade. Ajudam a entender, assim, os processos socioeconômicos e culturais que fazem do Rio de Janeiro o que ele é hoje.

ENDEREÇO
Rua Srg. Silva Nunes 1012 | Nova Holanda
Rio de Janeiro | CEP 21044-242

CONTATOS
Melhor contato:
www.redesdamare.org.br/br/contato

PROJETO 2010 Ano de Fundação

Museu Casa do Bumba Meu Boi em Movimento

Arte do saber fazer



INTRODUÇÃO

O Museu Casa do Bumba Meu Boi em Movimento é uma casa histórica no Catiri, Bangu. Ali se encontra um acervo vindo diretamente do Maranhão, e o saber vernacular encarnado em uma família tradicional do sertão maranhense, principalmente na Dona Rosa, ex-quebradeira de Coco Babaçu e detentora do saber da dança e da religiosidade incutida no folclore em relevo.

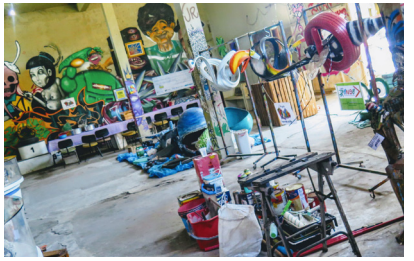
ENDEREÇO
Estrada de Gericinó 80/2 | Bangu
Rio de Janeiro | CEP 2185-300

CONTATOS
Melhor contato: comunicacaosocialraizes@gmail.com
Saiba mais: www.raizesdegericino.org

PROJETO 2011 Ano de Fundação

Museu do Graffiti

O primeiro museu do graffiti do mundo promove a 'identidade da arte de rua'



INTRODUÇÃO

O Museu do Graffiti é uma instituição sem fins lucrativos com o intuito de difundir e promover a visibilidade da arte de rua, mapeando artistas da cena urbana e oportunizando espaços para exporem suas obras e esculturas de formas legais. Assim fazemos pontes para que possam ser visitadas e identificadas para estudos sobre seus significados e para pesquisas de escolas, universidades, poder público e sociedade civil.

ENDEREÇO
Av. Pastor Martin Luther King Júnior 12528
Pavuna | Rio de Janeiro | CEP 20765-630

CONTATOS
Melhor contato:
www.facebook.com/museudograffiti

PROJETO **2011** Ano de Fundação

Rocinha Histórica

A maior favela do Rio de Janeiro: um roteiro histórico entre becos e vielas



INTRODUÇÃO

A Rocinha Histórica é um roteiro histórico educativo feito 100% por moradores da Rocinha. Seus guias são moradores, assim como seus tradutores. Tem a meta de construir outra narrativa sobre a favela onde vivem e gerar desenvolvimento local.

ENDEREÇO
Estrada da Gávea 262 (Rua 1) | Rocinha
Rio de Janeiro | CEP 22451-262

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 98879-4123
Saiba mais: www.memoriarocinha.com.br

PROJETO **2013** Ano de Fundação

Memórias do Cerro Corá

Através das memórias, lembrando o passado para melhorar o futuro



INTRODUÇÃO

O Memórias do Cerro Corá tem como objetivo guardar os momentos vividos por seus moradores. Nossas histórias precisam ser contadas e recontadas. Como saberão que antes do chão de cimento pisamos no barro? Que antes da água encanada tínhamos que ficar por horas na fila das latas? Guardamos esses e outros acontecimentos porque fazem parte das nossas vidas. Um museu tradicional conta a história dos grandes nomes. O Memórias do Cerro Corá conta dos grandes nomes para nós, os anônimos para os outros que são para nós de grande importância.

ENDEREÇO
Rua João De Lerry 68 | Cosme Velho
Rio de Janeiro | CEP 22241-290

CONTATOS
Melhor contato:
www.bit.ly/MemoriasCerroCoraFB

PROJETO **2014** Ano de Fundação

Quilombo Cafundá Astrogilda

Cultura pela arquitetura, linguagem, culinária, relação com a floresta, com as águas e agricultura tradicional



INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola Cafundá Astrogilda, localizada em Vargem Grande, nasceu há mais de dois séculos, e em 2014 foi reconhecida e certificada pela Fundação Cultural Palmares. Seu nome é uma homenagem a grande matriarca Astrogilda, que deixou um legado por seus feitos em ajuda ao próximo sem visar lucro, atendendo toda a comunidade local sem nada cobrar. O Quilombo Cafundá Astrogilda é a sede da comunidade quilombola de Vargem Grande. O uso de plantas medicinais e as práticas de cuidado se configuram como dádivas herdadas dos antepassados, que se reconstituem dentro das presentes gerações.

ENDEREÇO
Rua Cleodon Furtado
Rio de Janeiro | CEP 22785-030

CONTATOS
Melhor contato: quilombocafunda@gmail.com
WhatsApp: (021) 98748-8478
Saiba mais: www.facebook.com/quilombocafundaastrogilda

PROJETO **2014** Ano de Fundação

Rolé dos Favelados

Primeira Favella



INTRODUÇÃO

O Rolé dos Favelados é um serviço turístico que começou no Morro da Providência. Vir ao Rio de Janeiro e não ir a uma favela é não conhecer o real Rio de Janeiro. Com isso, no ano de 2014, Cosme Felippsen começou a guiar turistas através da página de Facebook "Providência Turismo" e, em 2016, o nome atual "Rolé dos Favelados" foi criado. O objetivo é dar uma oportunidade de conhecer a favela pelos moradores das favelas. O Rolé dos Favelados cresceu desde seu início e hoje acontece em outras favelas desde a Rocinha, a Maré, até Salvador na Bahia.

ENDEREÇO
Morro da Providência, Gamboa,
Rio de Janeiro | CEP 20221-220

CONTATOS
Melhor contato: WhatsApp: (021) 98123-4167
Saiba mais: www.facebook.com/roledosfavelados

PROJETO **2015** Ano de Fundação

Casa do Jongo da Serrinha

A Casa do Jongo da Serrinha é a sede do Jongo da Serrinha, referência do Patrimônio Imaterial Carioca



INTRODUÇÃO

A Casa do Jongo da Serrinha promove ações integradas entre cultura, arte e memória. Promove também atividades de educação baseadas nas Heranças Africanas.

ENDEREÇO
Rua Compositor Silas de Oliveira 101
Rio de Janeiro | CEP 21360-340

CONTATOS
Melhor contato: www.instagram.com/jongodaserrinha
Saiba mais: www.facebook.com/jongodaserrinha

PROJETO **2015** Ano de Fundação

Ecomuseu Caceribú

A memória não é sonho, é trabalho



INTRODUÇÃO

O Ecomuseu Caceribú tem como objetivo fundamental a preservação e a valorização do meio ambiente natural e cultural e o incentivo ao desenvolvimento econômico e humano da Bacia do Rio Caceribú, a partir do interesse e da ação da comunidade.

ENDEREÇO
Rua Manoel João Gonçalves, 232 | Centro
Tanguá/RJ | CEP 24890-000

CONTATOS
Melhor contato: ecomuseucaceribu@gmail.com
Saiba mais: www.facebook.com/Ecomuseucaceribu

PROJETO **2016** Ano de Fundação

Museu das Remoções

Memória não se remove



INTRODUÇÃO

O Museu das Remoções é um museu de território que quer ser mais um instrumento de resistência e luta, com alcance nacional, em comunidades que sofrem ou já sofreram com processos de remoções e práticas especulatórias. Nosso objetivo é lutar contra as políticas de remoções, suas ações arbitrárias e consequentes apagamentos de memória.

ENDEREÇO
Rua Vila Autódromo | Jacarepaguá
Rio de Janeiro | CEP 22775-160

CONTATOS
Melhor contato: museudasremocoes@gmail.com
Saiba mais: www.museudasremocoes.com
www.facebook.com/museudasremocoes
www.instagram.com/museudasremocoes

PROJETO **2019** Ano de Fundação

Museu da Imagem Itinerante da Maré (MIIM)

Um dos menores museus do mundo, capaz de guardar um acervo infinito



INTRODUÇÃO

O MIIM funciona em uma caixa de papelão, do tamanho de uma caixa de sapatos. O MIIM é um museu diferente, não tem endereço, é uma proposta museológica itinerante e em função do ato de imaginar lugares populares como a favela da Maré. Antes de iniciar a visita, o visitante assina o livro de presença, uma caderneta que também é guardada na caixa. Para a curadoria final, são relacionados três temas: cultura, vida cotidiana e política das imagens na Maré, abrangendo o período de formação da favela, de 1940 até os dias atuais. O acervo de imagens não está completo, ele pretende chegar a 100 imagens só na exposição dos monoculares.

ENDEREÇO
Rua Oliveira 70, Baixa do Sapateiro
Maré | Rio de Janeiro

CONTATOS
Melhor contato: museumiim@gmail.com
Saiba mais: museumiim.com.br

MAPA DOS MUSEUS



1. Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH)
2. Associação Cultural Quilombo do Camorim (ACUQCA)
3. Associação Cultural Quilombo do Camorim (ACUQCA)
4. Instituto de Pesquisa a Memória Pretos Novos
5. Bloco se Benze que Dá
6. Quilombo Pedra do Sal
7. Meeting of Favela
8. Museu da Maré
9. Universidade Indígena Aldeia Maracanã
10. Museu Sankofa
11. Museu de Favela
12. Museu Vivo do São Bento
13. Casa Amarela
14. Ecomuseu de Sepetiba
15. Museu do Horto
16. Núcleo de Memória e Identidade da Maré (NUMIM)
17. Museu Casa do Bumba Meu Boi em Movimento
18. Museu do Graffiti
19. Rocinha Histórica
20. Memórias do Cerro Corá
21. Quilombo Cafundá Astrogilda
22. Casa do Jongo da Serrinha
23. Ecomuseu Caceribú
24. Museu das Remoções
25. Museu da Imagem Itinerante da Maré (MIIM)
26. Rolé dos Favelados

PORQUE A EXISTÊNCIA DE MUSEUS DE FAVELA?

A existência dos museus de favela é primordial para a preservação da memória e patrimônio das localidades e dos moradores e para resgatar a história das favelas, bem como reconstruir sua história e sua identidade.

Culturalmente, a existência dos museus de favela é necessária para que todos tenham acesso ao entretenimento e a educação proporcionadas pelos museus físicos. O acesso aos espaços culturais é importante porquê, se não existir Museu nas favelas, muitos moradores que não poderiam levar seus filhos a um museu elitista, não teriam acesso sequer à museus. Assim, eles podem ir a um museu pela primeira vez.

A favela é um espaço de produção de conhecimento. Os museus de favela existem para preservar e propagar os saberes e as memórias dessa população. Um museu de favela ecoa as vozes da favela, abordando temas, realizando exposições e atividades que narram a história da comunidade. O museu de favela traz à tona o protagonismo dos favelados cujas vidas muitas vezes são invisibilizadas e silenciadas por uma sociedade elitista. Ele vai preservar a memória dos que não tiveram a oportunidade de contar sua história ou dos que tiveram suas vidas interrompidas. Um museu de favela é uma resposta às elites dominantes, deixando claro que não aceitaremos que nos seja imposta uma história e uma memória que não são nossas, deturpadas e contadas de acordo com os interesses daqueles que tentam nos calar. Por isso, o museu de favela é também um instrumento de luta.

Seja onde for no mundo, todos precisam ter um espaço que seja voltado para preservar as suas memórias, criações, histórias, costumes e tradições. Museus de favela atendem estes objetivos, e buscam gerar um sentimento de pertencimento pelo lugar de vivência da população ao qual ele atende, que ao mesmo tempo, é a população que o dá vida, que o anima, que o faz existir. Os museus de favela são instrumentos de construção de identidade positiva, de desconstrução de identidade negativa, de reafirmação de territorialidade frente à injustiça socioespacial, à tendência de homogeneidade do processo de globalização e à liquidez efêmera da pós-modernidade.

COMO MUSEUS COMUNITÁRIOS GERAM PERTENCIMENTO E IDENTIDADE?

Tradicionalmente, os museus convencionais se dedicam à "história oficial" contada pelo ponto de vista das elites econômicas e culturais do país. O povo não se reconhece nesse tipo de narrativa. Os museus de favela fazem um contraponto importante a isso. Os moradores de comunidades e os apoiadores de museus comunitários o fazem por se identificarem com a causa, com o lugar, com as suas necessidades.

Quando os moradores se envolvem com o museu de território/museu comunitário, a relação com o lugar se intensifica, o mesmo compreende a importância de lutar por aquele território, por sua moradia, porque entende que aquele lugar lhe pertence, que as suas relações afetivas e a sua história estão conectadas ao museu e àquele território.

Os museus motivam o pertencimento porque destacam aquilo que é mais valioso e importante do ponto de vista destas populações: a autonomia, a construção coletiva, o envolvimento dos moradores e moradoras que são especialistas e pertencem de fato à aqueles territórios.

A memória, ao mesmo tempo em que nos constrói, é por nós construída. Identidade e memória se coadunam, conjugam e resultam em quem somos, produzem trajetórias de vida, um patrimônio e uma dimensão da memória. A memória fortalece a identidade, tanto individual quanto coletiva.

A potência da geração de pertencimento via museus de favela reside na desconstrução de uma identidade negativa—pautada nas mazelas causadas pela desigualdades socioespaciais, falta de infraestrutura urbana e serviços públicos essenciais—convertendo-a numa identidade positiva pautada no orgulho de ser favelado e/ou periférico, e na construção e valorização da cultura de periferia. Este processo gera o sentimento de pertencimento ao espaço vivido e, consequentemente, empodera a população à lutar por melhorias na qualidade de vida individual e coletiva da comunidade.

Os museus geram pertencimento e identidade a partir do momento em que cria-se espaços de estudos e debates e acervos, dando visibilidade e protagonismo. Também geram pertencimento e identidade a partir do momento em que os moradores de favelas se vejam e se identificam com as produções que estão dentro deles, ou seja, as pinturas em telas/quadros, exposição fotográfica, artesanatos, peças manuais, entre outras. Assim, o pertencimento e a identidade começam a ser cultivados em cada pessoa, sob uma perspectiva de que o povo favelado tem muita história para contar.

Saber sua história é importante e saber que esta participa da História é muito mais. Saber que os nomes das placas nas ruas locais exaltam pessoas importantes para a Cidade, o Estado e o Brasil, e dar os exemplos de que temos pessoas super importantes para nossa história local é de extrema importância.

Mas o mais sinistro é quando de repente um morador sabe que determinado herói local tem algum grau de parentesco com algum deles. É muito emocionante. E isso não ocorre só com as crianças: jovens, adultos e até idosos assumem novas posturas após ouvir estas e outras afirmações positivas a respeito de sua localidade, ou da favela como um todo.

Cada lugar, cada favela, tem sua identidade própria. Mesmo podendo ser parecidas em sua arquitetura, cada favela tem seus próprios costumes, suas próprias regras de convivência e culturas diferenciadas. Os museus comunitários, processos museológicos e iniciativas de memória local impulsionam, produzem e criam, a partir da ação daqueles que estão envolvidos nos processos de pertencimento através da memória e história local, revigorando a autoestima, contribuindo na construção da identidade calçada no orgulho da ancestralidade e das raízes.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS DE FAVELA PARA A CIDADE?

A importância dos museus de favela para cidade é a resistência. Representam a favela tomando controle da sua própria narrativa. Muitas pessoas têm preconceito, pensando que a favela só representa a violência, e os museus tiram essa má impressão que, muitas vezes, é produzida e reproduzida pela grande mídia.

Estes museus, os museus não convencionais, de favela, comunitários, ecomuseus, pontos de memória, trazem à baila questões referentes a ocupação da cidade, da elitização dos patrimônios e do espaço, da dominação até mesmo das memórias. São de extrema importância por variados motivos, entre eles por contarem e divulgarem a nossa história a partir de nós mesmos, do nós por nós, mostrando de forma clara e explícita a função libertadora da memória. Estes museus dão o recado de que a cidade também é nossa e temos direito à ela, contando, recontando e destacando as histórias e memórias dos povos.

Gerando acervos locais disponibilizados para todos, dando visibilidade aos espaços e histórias locais, os museus de favela são essenciais para a cidade, além de valorizar uma história diferente da oficial, a história de quem lutou por necessidades básicas, como água, posse de terra e por condições dignas de sobrevivência.

Um museu de favela revela as potências da favela. Normalmente, a grande mídia apresenta a favela como um problema. Um museu comunitário quebra essa imagem negativa. Cabe aos museus de favelas e museus comunitários mostrarem o oposto e fazer aquilo que outros meios não fazem: enaltecer e mostrar com orgulho a memória de cada favela e buscar uma mudança de pensamentos. Eles realizam atividades culturais, revelam talentos locais e impulsionam o sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao território. Com isso, a comunidade é incentivada a cuidar e zelar pelo espaço onde reside. Os museus de favela fazem com que esses territórios sejam vistos como um patrimônio da cidade, a ser valorizado e preservado.

No espaço fragmentado e articulado da cidade, o museu de favela apresenta-se como importante componente catalisador de uma consciência coletiva urbana, a qual faz as diferentes camadas sociais se reconhecerem em suas próprias diferenças e similaridades. O museu de favela, mais do que um lugar de memória e de exposição de acervo e coleções locais, pode e deve ser lócus de pesquisa e produção de conhecimento gerado a partir de um ponto de vista do oprimido, de um ponto de vista insurgente, de um ponto de vista decolonial, de onde emana a verdadeira busca por mudança.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MUSEUS DE FAVELA?

Os desafios enfrentados pelos museus de favela são inúmeros. Entre eles: falta de recursos e patrocínio para manter as atividades, falta de divulgação, e, consequentemente, falta de público em geral (moradores e pessoas de fora). Por mais simples que seja realizar uma atividade ou um evento, é preciso de uma infraestrutura mínima. Esses três exemplos citados são poucos em comparação com a realidade. Nesses tempos de Covid-19 ainda foram piores para os gestores e pessoas que dependiam financeiramente dos museus de favela. Políticas públicas como auxílio emergencial e Lei Aldir Blanc de fomento à cultura podem vir ajudar esses funcionários e suas famílias a se manter.

Os museus também têm que lidar com os desafios cotidianos do morador de favela. Esse dia a dia é marcado principalmente pela ausência do Estado. E quando esse Estado se faz presente, muitas vezes, é pelo uso da força. Da mesma maneira que o morador de favela lida com a marginalização de sua imagem, os museus desses territórios também enfrentam esse tipo de preconceito. Com isso, o trabalho do museu da favela é visto como algo pouco importante, o que aumenta o descaso do poder público, a falta de apoio financeiro e a invisibilização do trabalho realizado.

A falta de políticas públicas é um dos maiores fatores, mas há outros. Há lugares que sofrem com as ações dos poderes paralelos. Pode-se imaginar todas as mazelas que ainda acompanham as favelas em nossa cidade; essas mazelas podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos museus comunitários também. Um exemplo disso é um evento marcado para certa data, que precisa ser adiado por algum motivo adverso como falta d'água, falta de energia, incursão policial, ou o simples contratempo de haver um evento não programado com som em volume extremo justamente no mesmo dia e horário.

Outros desafios dos museus de favela são a inclusão da favela na cidade do Rio de Janeiro como um espaço a ser visitado, a adesão massiva da população a qual o museu esteja atrelado, capacitação teórica e prática de seus colaboradores, implementação de pesquisa e produção de conhecimento em pé de igualdade com outras atividades, como geração e manutenção de acervos e exposição de coleções.

Os museus de favela tem um dos maiores desafios de todos, em nossa concepção, tendo em vista todo o discurso disseminado e arraigado nas mentes das populações acerca do que é ou não patrimônio, do que tem ou não valor. Este desafio consiste em mostrar que a favela é patrimônio, não só para quem está fora do território, mas também para quem está dentro dele.

O QUE A GENTE VISLUMBRA DOS MUSEUS COMUNITÁRIOS PÓS-PANDEMIA?

O que a gente vislumbra dos museus comunitários pós-pandemia é justamente que os museus físicos se mantenham de pé e com as portas abertas. Muitos deles, infelizmente, podem não voltar a abrir por causa da falta de recursos e de visitantes. Pensamos positivamente, que a memória de paz seja preservada e lembraremos das vidas que se perderam ao longo da pandemia do coronavirus. Com dedicação e trabalho em conjunto com as nossas comunidades, esperamos que os museus de favelas possam receber mais trabalhos culturais, para que todos possam ter acesso a uma diversidade que apenas a favela tem a mostrar.

O que vislumbramos quando criamos nossos próprios museus é o respeito da sociedade, como um todo, pela nossa dignidade e cidadania. Temos muito a mostrar, muito a oferecer em termos de cultura, de diversidade cultural, de empoderamento de nossos gestores sociais que trazem a história, que não são contadas nos livros, as vivências dos moradores, vivências reais. Essa realidade dura, muitas vezes, traz histórias reais de superação extraordinárias. Cabe aos museus de favela trazer as memórias daquele morador anônimo em um exemplo de vida para muitos outros e valorizar cada conquista, cada trajetória de vida e só assim diminuir preconceitos e aproximar e integrar a favela, do asfalto, da cidade e, porque não dizer, do mundo.

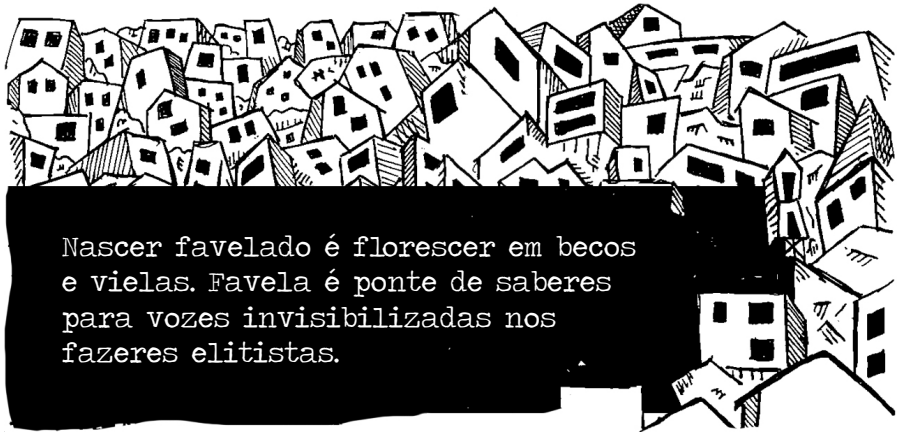
Depois da pandemia, o museu de favela deverá reforçar seu caráter comunitário tanto na questão da própria gestão, quanto na questão de se colocar como local de apoio à população favelada periférica ao qual ele esteja inserido, criando mecanismos para que, coletivamente, esta população supere as dificuldades impostas pela pandemia.

Num cenário pós-pandemia, se vislumbra que as pessoas estejam em segurança e saudáveis, pois, para dar continuidade às atividades do museu é fundamental que os participantes estejam bem fisicamente e emocionalmente. Depois de tanto tempo sem poder realizar atividades presenciais, o maior desejo será reunir as pessoas, poder abraçá-las e confraternizar. Após um momento tão difícil, esperamos que as nossas redes de solidariedade sejam mantidas e que o afeto e o comprometimento com as causas sociais sejam reforçados.

UM GUIA E MUITAS HISTÓRIAS:

museus de favelas, **resistem**!

Histórias reais de falta d'água, luz e posse de terras são acervos nos museus favelados. Cobrar a criação de um centro de estudos e memórias para reparação do povo na história.



Nascer favelado é florescer em becos e vielas. Favela é ponte de saberes para vozes invisibilizadas nos fazeres elitistas.

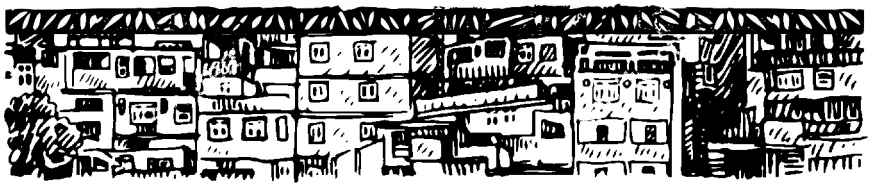


Memória é constituída das lembranças;
não podemos esquecer da criança para não
esmorecer. Ganha ponto, o povo só vai crescer.

Chapéu, troféu e céu em exposição o museu
enalteceu. Muita gente assistiu fi lmes, estórias,
pinturas num mundo que a museologia alcançou.

Museus de favelas ajudam nos pensamentos,
ideias e bagagem na nossa viagem por
territórios afetivos.

Cuidar, trocar, amar e divulgar - o Guia de
Museus das Favelas está pronto para registrar
narrativas de olhares periféricos.



MUSEUS E MEMÓRIAS

GUIA

REDE FAVELA SUSTENTÁVEL



Rede Favela Sustentável